

ATA DA 12ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 23 DE ABRIL DE 2013  
EM HOMENAGEM AO SINDICATO DOS ENGENHEIROS  
AGRÔNOMOS  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido os eminentes deputados Reno Caramori e Manoel Mota para recepcionarem as autoridades que integrarão a mesa.

Convido para compor a mesa o senhor secretário-adjunto da secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador de Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

(Palmas)

Convido o excelentíssimo senhor deputado estadual e proponente desta sessão especial José Milton Scheffer;

(Palmas)

Convido o senhor presidente da Federação Interestadual do Sindicato dos Engenheiros, Carlos Roberto Bittencourt;

(Palmas)

Convido o senhor presidente do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos do estado de Santa Catarina, Vlademir Gazoni;

(Palmas)

Convido o senhor presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina, Carlos Alberto Xavier, neste ato representando o senhor presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, José Tadeu da Silva;

(Palmas)

E representando as demais deputadas e deputados que compõem este Parlamento, o nosso

colega e ex-secretário da Agricultura deputado Moacir Sopelsa.

(Palmas)

Agradecemos aos deputados Manoel Mota e Reno Caramori pela acolhida às autoridades, pedindo que tomem seus lugares no plenário.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial é em homenagem ao Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, pela passagem dos seus 30 anos. E foi convocada por solicitação do senhor deputado José Milton Scheffer e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do Hino Nacional.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhor Laércio Domingos Tabalipa, diretor financeiro da Caixa de Assistência Profissionais do Crea de Santa Catarina - Mutua;

Senhor Nelton Rogério de Souza, vice-presidente de Finanças da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina - Faesc;

Senhora Rosineia Firmino, vereadora do município de Gravatal;

Senhor Adilson Rafael Mendes, vereador do município de Gravatal;

Senhor Ditmar Alfonso Zimath, diretor de Extensão Rural e Pesquisa da Epagri, de Santa Catarina;

Senhor Luiz Antônio Caldani, diretor do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Paraná;

Senhor Eduardo Medeiros Piazero, vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina e diretor da Federação Interestadual dos Sindicatos de Engenheiros;

Senhor Anderson Luiz Kangerski, diretor regional, de Tubarão, do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos - Seagro;

Senhor Matheus Maton Fraga, secretário adjunto do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos - Seagro-SC;

Senhor José Dresch, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina;

Senhora Mari Cardoso, executiva de contas do jornal *Notícias do Dia*;

Senhor Luiz Antônio Palladini, diretor de Ciência, Pesquisa e Inovação da Epagri, de Santa Catarina;

Senhor Milton Losso, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos da Região de Florianópolis;

Senhor Raul Zucatto, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina - Aeasc;

Senhor Almir Schafer, secretário de Agricultura, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito do município de Ituporanga;

Senhor Leonel Ferreira Júnior, presidente da Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos e de Profissionais em Desenvolvimento Rural e Ambiental de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Valmir Comin, deputado estadual;

Senhor Haroldo Elias, gerente estadual da Fundação do Meio Ambiente - Fatma;

Senhor Alвори José Cantu, neste ato representando o senhor Enori Babieri, presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina.

(Procede-se à apresentação de vídeo institucional.)

Convido o eminente engenheiro agrônomo e deputado José Milton Scheffer, autor do requerimento que ensejou a presente sessão, para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Quero cumprimentar aqui o presidente desta Casa, deputado Joares Ponticelli, o nosso colega engenheiro agrônomo Airton Spies, secretário adjunto da Agricultura e Pesca, que aqui está

representando o governador do estado, dr. Raimundo Colombo, o presidente da Federação Interestadual do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos, Fisenge, Carlos Roberto Bittencourt, cuja presença muito nos prestigia, o presidente e colega do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos, Vladimir Gazoni.

Cumprimento muito especialmente o Carlos Alberto Kita Xavier, conhecido como Kita, presidente do Crea, que aqui está prestigiando também este ato. Gostaria de cumprimentar muito especialmente o deputado Moacir Sopelsa, ex-secretário de Agricultura, o deputado Valmir Comin, líder do Partido Progressista, e também os deputados Reno Caramori e Manoel Mota, que prestigiam este ato que reafirma o compromisso desses deputados com a categoria e com o desenvolvimento agrícola do nosso estado.

Colegas, familiares, esta é uma noite especial para todos, em que este Poder se dedica a homenagear e ressaltar os feitos e as lutas de uma categoria representada por um sindicato cujas lutas vão além apenas das questionais e econômicas inerentes a esta categoria.

A agronomia no campo das ciências agrárias é a mais antiga e foi dela que se derivou uma série de outras atividades. Essa área é também a grande responsável pelo sucesso do modelo agrícola de Santa Catarina, tanto na nossa agricultura familiar, intensiva, mas rentável e econômica, como também no modelo do agronegócio de Santa Catarina que hoje exportamos para outros países. Com apenas 1% do território brasileiro somos o 6º produtor nacional de alimentos e, por trás de todo esse sucesso, ou melhor - caro amigo Chicão, que aqui nos prestigia e com a sua presença mostra o seu amor por essa categoria -, à frente de todo esse modelo está a pessoa do engenheiro agrônomo. Sem conhecimento, sem pesquisa, sem extensão, sem a difusão e a aplicação da tecnologia, Santa Catarina jamais teria alcançado o sucesso do seu modelo agrícola que vai além das propriedades. Quanto emprego a cadeia do agronegócio e a agricultura familiar produzem em Santa Catarina! Nos nossos frigoríficos, nas nossas indústrias de

beneficiamento, quanta coisa é agregada! E tudo isso parte do trabalho do engenheiro agrônomo. Por isso esta homenagem foi acolhida pelos membros desta Casa por unanimidade e queremos, através do Seagro, fundado em 29 de abril de 1983, completando, portanto, 30 anos de uma longa história de conquistas consolidadas no trabalho pela integração, solidariedade, valorização, apoio e busca constante de melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus mais de dois mil associados, representando cinco mil engenheiros agrônomos aqui em Santa Catarina.

O nosso querido Seagro, a cada aniversário, avança como protagonista das lutas que defende e, ao lado de seus associados, fortalece-se no dia a dia e prepara-se para os desafios do futuro, tendo sua história como referência. Atua firme e forte em favor de uma classe de profissionais cuja nobreza de seu trabalho transcende os interesses meramente econômicos e comerciais, cumprindo a difícil, fundamental e estratégica missão de ofertar o alimento básico à manutenção da vida no mundo, o alimento, além de se preocupar com a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

Por isso, o nosso Seagro é muito mais do que um sindicato que defende uma categoria. Ele defende, sim, e é responsável por muitos avanços dessa categoria, e tem uma preocupação social com o desenvolvimento agrícola de Santa Catarina como um todo. Esse é um sindicato especial, nosso ex-presidente Jorge Dotti Cesa.

Além de todas as lutas desse sindicato, hoje ele é o único sindicato exclusivo de Engenheiros Agrônomos do Brasil e está servindo de modelo agora para outros estados.

O Seagro foi um dos que levantaram, e talvez o mais forte, o braço em defesa permanente pelo fortalecimento dos serviços públicos de pesquisa, assistência técnica, extensão rural e defesa sanitária agropecuária em benefício da agricultura familiar, do agronegócio e da sociedade catarinense. Não se curvou a várias ameaças que esse segmento teve ao longo da sua história.

Muitos desses que estão aqui trazem a história viva em suas mentes, na noite de hoje, das batalhas travadas na defesa desse modelo agrícola que muito orgulha a todos nós, catarinenses, ex-presidente Raul Zucatto.

A luta permanente pela defesa do cumprimento do salário mínimo profissional ameaçada frequentemente - e o Seagro está na linha de frente na defesa dos interesses dos nossos profissionais. Graças às ações do Seagro os Engenheiros Agrônomos, hoje, da Epagri, da Cidasc e de outras empresas recebem o seu piso salarial conforme manda a lei.

Nos últimos anos as cooperativas e agroindústrias também passaram em sua maioria a cumprir o piso por interferência do sindicato nas convenções coletivas de trabalho, levando mais segurança aos nossos colegas que atuam também na iniciativa privada.

Santa Catarina é, hoje, um estado com maior índice de Engenheiros Agrônomos celetistas na área pública e privada que recebem pelo menos o piso da categoria.

Destacada liderança nas campanhas salariais e negociações visando os acordos coletivos dos servidores da área pública e privada.

Forte apoio na capacitação dos profissionais, estando previsto para 2013 a realização de dez cursos para Engenheiros Agrônomos sobre a aplicação do novo Código Florestal.

Responsável por colocar a atualização profissional junto com demais entidades do setor, o Seagro atua sempre proativamente, preparando a categoria para os desafios que as ciências agrárias trazem a cada dia para o segmento e para o profissional.

Importante trabalho político, social e sindical realizado através da federação, da Fisenge, em todo o Brasil, considerada o braço social do Seagro.

Sempre atuou buscando parceria com as demais entidades - Aeasc, Uneagro, Associação dos Engenheiros Agrônomos e o Crea.

Sempre incentivou o apoio aos colegas na ocupação de cargos na administração pública e também na disputa por cargos eletivos ou a liderança na vida pública ou privada. Como o caso de colegas que já foram ou são deputados, como o caso deste deputado que está falando, que se conquistou uma cadeira nesta Casa deve muito ao apoio e incentivo de muitos colegas. Na hora difícil da caminhada, o Seagro mostrou confiança e incentivou-nos. Da mesma forma, mais de uma dezena de colegas que ocupam funções nas Câmaras Municipais e prefeituras municipais. E também na eleição histórica já citada aqui do colega Raul Zucatto para o Crea, que teve o apoio decisivo do nosso Seagro.

Por isso essa homenagem é justa. Todos os catarinenses gostariam de estar aqui hoje para parabenizar os Engenheiros Agrônomos e o Seagro por todos os avanços que a agricultura e as ciências agrárias têm permitido a Santa Catarina.

Por isso cada um dos senhores e das senhoras que estão aqui hoje, independente do segmento em que atuam, são responsáveis pelas vitórias e pelas conquistas desse sindicato e também da categoria ao longo desses 30 anos.

Mas temos ainda novas conquistas pela frente, novas ações para continuar colocando a nossa categoria numa posição de vanguarda, para também continuar protegendo os interesses das nossas categorias no dia a dia, nas lutas em defesa dos interesses econômicos, sociais, de capacitação, de qualidade de trabalho a todos os agrônomos e agrônomas do nosso sindicato.

Vale a pena participar de um sindicato que atua da forma como o Seagro atua. Vale a pena fazer parte dessa história; por isso, quero parabenizar e cumprimentar todos os homenageados dessa noite e desejar ao nosso Seagro muito sucesso, novas conquistas e que continue avançando cada dia mais em novas conquistas à nossa categoria e para os nossos colegas engenheiros agrônomos.

Em nome da Assembleia Legislativa, permita-me aqui o presidente Joares Ponticelli, queremos aqui

prestar nesta homenagem, nesta noite, o nosso reconhecimento ao Seagro e a cada engenheiro agrônomo de Santa Catarina pelos serviços prestados em nome da agricultura do nosso estado.

Muito obrigado, parabéns, Seagro.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - É de praxe nesta Casa a Presidência passar o comando dos trabalhos sempre ao proponente da sessão, logo após a sua manifestação. O que farei logo em seguida para prestigiar o meu querido amigo companheiro e colega deputado José Milton Scheffer, engenheiro agrônomo, também homenageado nesta noite. Antes, porém, quero manifestar às engenheiras que certamente há 30 anos, quando o sindicato iniciou, Raul Zucatto, o número de mulheres era infinitamente menor do que agora. Havia poucas, mas esse número está crescente, e fico muito feliz com isso, porque quanto mais tivermos a mulher inserida e participando de todas as atividades certamente vamos acelerar o processo de uma sociedade mais justa.

Esse é o nosso desafio aqui nesta Casa ainda. Aqui chegamos em 10% apenas, mas está crescendo, a cada nova eleição o número vai aumentando. Eu espero que, assim como no Seagro elas foram conquistando e ampliando espaços, possamos ter também nesta Casa e na política catarinense e brasileira cada vez mais mulheres participando efetivamente do processo não apenas para distribuir santinhos e pedir votos aos marmanjos, mas para elas efetivamente terem coragem de participar, porque não tenho dúvidas de que vamos acelerar esse processo de mais justiça que tanto precisamos.

Quero saudar em nome de Raul Zucatto todos os engenheiros, todos que construíram e que constroem essa história vitoriosa de 30 anos. Eu sou professor de carreira, deputado José Milton Scheffer, com muito orgulho sou filho de agricultores que até hoje estão na atividade rural, lá na comunidade Pouso da Caixa, do

município de Pouso Redondo, é o centro geográfico de Santa Catarina. Não é Curitiba como insistia aqui equivocadamente o deputado Onofre Agostini, ex-presidente desta Casa. Tenho muito orgulho da minha origem, dos meus pais que estão lá na atividade rural ainda. Atividade que também desempenhei até os 15 anos de idade, e lembro-me das primeiras vezes que a nossa propriedade começou a receber a visita dos engenheiros agrônomos, dos extensionistas, dos extensionistas. Lá se vão quase 40 anos, deputado Reno Caramori.

Eu me lembro que mal as extensionistas, os engenheiros agrônomos saíam, e a Cidasc estava num processo embrionário ainda, deputado Moacir Sopelsa, o meu pai pedia, como a maioria dos pais com filhos da minha idade pediam, que fossem jogadas as vacinas de febre aftosa no valo, porque não havia a compreensão quando todo esse trabalho foi iniciado. E com que dificuldade foi feito o convencimento do agricultor.

A primeira notícia é que a vaca diminuía o leite, ficava doente, emagrecia, e lá se ia aquele frasco de vacina pelo valo, para pegar o rio depois. Certamente na maioria das propriedades de Santa Catarina isso aconteceu.

É claro que se foi adquirindo toda uma consciência, uma responsabilidade a duras penas, com o envolvimento de todos, e eu não tenho dúvidas de que vocês tiveram papel fundamental nesse momento ímpar que vive o nosso estado, de área livre de aftosa sem vacinação. Essa é uma condição ímpar no Brasil, na América da Sul, na América Latina ainda.

Portanto, é a nossa forma também, em nome dos 40 parlamentares que compõem esta Casa, de dizer, nesta noite, muito obrigado por aquilo que vocês fizeram e fazem para transformar, como bem lembrou o deputado José Milton Scheffer.

Um pequeníssimo estado, de um território minúsculo, comparado a outros da federação, com um modelo fundiário também único no Brasil, o da pequena propriedade, o do minifúndio, o sexto produtor de alimentos do Brasil, evidentemente que isto não teria condições de dar certo, se não

fosse o profissionalismo, a abnegação, a dedicação de todos vocês que fizeram e fazem essa história de sucesso, pessoal também, pelas conquistas que se foram avolumando ao longo dessa luta, mas especialmente fazendo de Santa Catarina um estado vencedor como somos também nesta atividade.

Parabéns por essa belíssima história, parabéns, deputado José Milton Scheffer pela iniciativa de homenagear de forma tão justa e necessária uma categoria de profissionais tão dedicados ao crescimento e desenvolvimento do estado.

Um abraço a todos. E convido para assumir o comando desta sessão o engenheiro agrônomo José Milton Scheffer.

Muito obrigado!

(Palmas)

O Sr. DEPUTADO JOSÉ MILTON SHEFFER - Na sequência desta sessão, convido para fazer uso da palavra o sr. Carlos Roberto Bittencourt, presidente da Federação Interestadual dos Sindicatos de Engenheiros.

O SR. CARLOS ROBERTO BITTENCOURT - Boa-noite a todos. Cumprimento os componentes da mesa já nominados. Cumprimentando o deputado José Milton Scheffer, cumprimento todos os deputados presentes.

Em nome do Vlademir Gazoni, presidente do Seagro, cumprimento todos os ex-presidentes do Seagro e todos os diretores, tanto os anteriores como os atuais diretores do Seagro.

Cumprimento Carlos Alberto Kita, presidente do CREA. E em nome dele cumprimento todas as entidades, sejam sindicais ou não, presentes neste ato.

Sou secretário executivo do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural do Estado do Paraná. O Spin também é o secretário executivo e temos alguns trabalhos em conjunto.

Também é uma honra estar aqui, em Santa Catarina. Não pude estar na posse do Gazoni, porque estava fora do país, mas é uma grande satisfação estar aqui, até porque eu também sou engenheiro agrônomo.

(Passa a ler.)

"É uma grande honra participar desse ciclo de comemorações pelos 30 anos do Seagro, e hoje sendo homenageado pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, proposto pelo deputado José Milton Scheffer.

A Engenharia é uma das principais protagonistas do processo de desenvolvimento social do país. A Fisenge completa 20 anos de história em setembro, ratificando a presença histórica do movimento de engenheiros e engenheiras nas principais lutas políticas, sociais e sindicais do Brasil. Composta de 11 sindicatos de engenheiros, localizados em dez estados no país, a federação foi fundada em 1993, período de intensificação da política neoliberal e das privatizações.

Nessa época, as demissões, especialmente na engenharia, eram enormes. Não havia empregos, além de uma conjuntura econômica muito ruim. A Fisenge surge diante desse cenário no combate à precarização do trabalho e à entrega do patrimônio brasileiro e na defesa da engenharia e da sociedade como um todo.

Além do fortalecimento da luta pela participação democrática da classe trabalhadora na organização da sociedade brasileira, a Fisenge e seus sindicatos, como o Seagro, participam ativamente dos principais debates acerca de setores estratégicos brasileiros. Podemos citar a agricultura familiar que fornece cerca de 70% da produção de alimentos no país.

Contribuímos para a efetivação e ampliação da Assistência Técnica de Extensão Gratuita (Ater) e seguimos nessa luta para que todos os agricultores familiares tenham acesso a esta e outras políticas importantes, tais como o Pronaf, com o objetivo de garantir a soberania alimentar e a luta pela reforma agrária no país.

Neste ano teremos a V Conferência Nacional das Cidades e a II Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, áreas nas quais a Fisenge tem forte atuação na proposição de políticas públicas, legitimando a

construção de um estado verdadeiramente público por meio da participação popular.

Em defesa da categoria, a Fisenge incentiva campanhas nacionais entre os sindicatos filiados pela valorização profissional e defende intransigentemente o cumprimento do Salário Mínimo Profissional, estabelecido pela Lei n.4.950-A.

Uma luta importante em nossa agenda política é o setor de energia, numa luta pela soberania nacional e universalização dos serviços.

Perpassando estrategicamente essas lutas, a reforma política hoje é central. Participamos do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral na defesa do financiamento público de campanha e outras bandeiras essenciais. Somente com a construção e a consolidação de um estado em defesa do interesse público e partilhado com a sociedade garantiremos uma verdadeira transformação social com justiça, igualdade e fraternidade.

No campo das negociações coletivas nacional, a Fisenge atua fortemente em alguns setores estratégicos como no sistema Eletrobras. A Fisenge é filiada à Global Union, que atua no fortalecimento das negociações globais, ou seja, naquelas empresas presentes em mais de um país. Inclusive, na semana passada, estive em Londres, em nome da Fisenge, para a Conferência Mundial de Profissionais e Diretores da UNE, e também em Oslo, para a Conferência Mundial de Engenheiros.

Essa articulação internacional é essencial para o intercâmbio de experiências sindicais e o fortalecimento da luta dos trabalhadores em empresas globais.

Também contribuimos para a ampliação da participação das mulheres no movimento sindical. A diretoria da Fisenge é composta por mais de 30% de mulheres que se organizam no Coletivo de Mulheres da Federação.

Este ano, o Coletivo está com uma campanha contra o assédio moral e já lançou uma história em quadrinhos para dialogar com a categoria e a sociedade, e também irá promover um seminário e a edição de uma cartilha.

Hoje, um dos grandes desafios do movimento sindical é a ampliação da participação dos estudantes e jovens engenheiros, tendo como princípios a valorização da sociedade de classe e da luta coletiva.

Em todas essas lutas, o Seagro, único sindicato exclusivamente de agrônomos da base da Fisenge, atua conjuntamente para o avanço da categoria e da sociedade. O Seagro merece destaque em sua atuação forte em negociações coletivas, conquistando direitos para os trabalhadores de sua base de atuação e ampliando sua organização sindical.

Hoje, o Seagro ocupa a diretoria financeira da Fisenge com o engenheiro agrônomo Eduardo Piazero e também na diretoria com o engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa, entre outros que estão aqui e já passaram pela diretoria da Fisenge e contribuem imensamente para as políticas e o avanço da federação e da nação.

Em nome da Fisenge, parablenizo o Seagro por esses 30 anos de luta e construção de um sindicato forte e combativo na luta dos trabalhadores em prol de uma sociedade fraterna e louvamos a iniciativa do engenheiro agrônomo e deputado José Milton Scheffer desta homenagem.

Muito obrigado."

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Convido o mestre de cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. SORAIA BOABAID - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, Seagro/SC, pela passagem dos seus 30 anos na defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos dos engenheiros agrônomos para a conquista de melhores condições de trabalho e fortalecimento da categoria, na luta pela preservação do serviço público agrícola gratuito e de qualidade, visando à produção sustentável de alimentos, o desenvolvimento da agricultura

familiar e do agronegócio catarinense sempre em benefício da sociedade.

Convido o sr. deputado José Milton Scheffer para fazer a entrega da homenagem ao sr. Vlademir Gazoni, neste ato representando o Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, Seagro/SC.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo presta homenagem também às personalidades e entidades que muito contribuíram nestes 30 anos do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, Seagro/SC.

Convido para receber a homenagem o sr. Carlos Roberto Bittencourt, neste ato representando a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros.

A Fisenge, Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros, com sede no Rio de Janeiro, é composta por 11 sindicatos de engenharia de todas as regiões do Brasil e hoje é presidida pelo engenheiro agrônomo Carlos Roberto Bittencourt.

Historicamente, a Federação esteve à frente das principais lutas políticas, sociais e sindicais deste país, além de articular e coordenar a atuação dos sindicatos filiados. Filiada à CUT, neste ano de 2013, a Fisenge comemora 20 anos de lutas pelo fortalecimento e participação democrática das classes trabalhadoras, na organização da sociedade brasileira por uma engenharia com desenvolvimento social e pela construção coletiva de um Brasil soberano, sustentável e democrático com uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Convido o sr. deputado Moacir Sopelsa para fazer entrega da homenagem ao engenheiro agrônomo Luiz Dal Farra, neste ato representando todos os ex-diretores executivos do Seagro de SC.

O engenheiro agrônomo Luiz Dal Farra teve participação decisiva em momentos históricos do Seagro. Foi diretor secretário e vice-presidente durante quatro gestões, totalizando 15 anos, no

período de 1991 a 2006. Foi presidente do núcleo da Aeasc na região sul, em Criciúma. Na área profissional exerceu diversos cargos, inclusive como diretor da Acaresc e da Embrater, em Brasília. Na área política foi secretário municipal na prefeitura de Criciúma, candidato a vice-prefeito e a vice-governador. Na pessoa de Luiz Dal Farra a Seagro homenageia e agradece a todos os diretores da executiva do sindicato nestes 30 anos de lutas e conquistas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o engenheiro agrônomo Hamilton Rogério Weber Xavier, neste ato representando todos os ex-diretores regionais.

O engenheiro agrônomo Hamilton Rogério Weber Xavier, o Chicão, foi sócio fundador do Seagro, presidente do núcleo de engenheiros agrônomos da Aeasc de Lages e da AEA no planalto serrano. Foi diretor regional e membro da diretoria executiva do Seagro. Sempre foi idealizador de um mundo melhor para os engenheiros agrônomos, para a agricultura e para os agricultores. Em 1997, em viagem para participar de reunião do conselho deliberativo do Seagro em Florianópolis, sofreu grave acidente automobilístico. Pela sua luta e entusiasmo profissional, sindical e pessoal, foi e é um exemplo para todos. A homenagem e o reconhecimento ao engenheiro Chicão se estende a todos aqueles que foram ou são diretores regionais do Seagro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Walmíria Kloepsel de Campos, neste ato representando seu esposo, o engenheiro agrônomo Ubiratan Latino de Campos, *in memoriam*, presidente de 1983 à 1988.

O engenheiro agrônomo Ubiratan Latino de Campos teve atuação decisiva no processo de fundação do Seagro-SC. Foi presidente da associação pré-sindical, sócio fundador e primeiro presidente do Seagro em dois mandatos, de 1983 a 1988. Bira, como era conhecido, deixou fortes

recordações pelo carinho e atenção que dedicava a todos e a tudo o que fazia. Seu amor pela agronomia, pelos amigos e pela família suplantava todas as dificuldades, inclusive as de saúde. Apesar da sua partida precoce, seu exemplo é seguido até hoje pela categoria. Sua atuação profissional foi na iniciativa privada.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido os senhores deputados Moacir Sopelsa e José Milton Scheffer para fazer a entrega da homenagem ao engenheiro agrônomo Antônio Augusto da Silva Aquini, presidente de 1988 a 1991.

O engenheiro agrônomo Augusto da Silva Aquini teve decisiva participação na fundação e implantação do Seagro. Foi sócio fundador e seu segundo presidente, na gestão 1988 a 1991. Presidiu o núcleo regional da AEASC no alto vale do rio do Peixe, e foi presidente da AEASC - Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina. Foi conselheiro Regional do CREA-SC em cinco mandatos. Foi também diretor, vice-presidente e presidente interino do CREA - SC. Sua vida profissional foi toda dedicada à Cidasc, onde foi inclusive diretor.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido os senhores deputados Reno Caramori e José Milton Scheffer para fazer a entrega da homenagem ao engenheiro agrônomo Valmor Luiz Dall'Agnol, presidente de 1991 a 1992.

O engenheiro agrônomo Valmor Luiz Dall'Agnol foi sócio fundador do Seagro e seu presidente no período 1991/1992. Foi o primeiro presidente do Seagro que residia no interior do estado. Foi eleito nas eleições mais disputadas da história do Seagro. Após eleito, assumiu a Secretaria Municipal de Agricultura de Videira e depois foi eleito vereador e presidente da Câmara. Foi ainda presidente do núcleo da AEASC do alto vale do Peixe. Sua vida profissional foi dedicada à Acaresc e à Epagri, onde foi inclusive diretor.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido os senhores deputados Reno Caramori e José Milton Scheffer para fazer a entrega da homenagem ao engenheiro agrônomo Raul Zucatto, presidente de 1992 a 2003.

O engenheiro agrônomo Raul Zucatto dedicou quase toda a sua vida às entidades de classe. Foi sócio fundador, diretor e presidente da AEASC, da Uneagro e do Seagro. No sindicato ocupou diversas diretorias e a presidência em três mandatos, no período de 1992 a 2003. Numa eleição histórica elegeu-se presidente do CREA-SC por dois mandatos, de 2006 a 2011. Foi ainda dirigente da Fisenge, presidente da Ascop - Associação dos Conselhos Profissionais de SC - e de inúmeras outras entidades. Atualmente é, novamente, presidente da AEASC que em breve será transformada em federação, a Feagro. Teve sua vida profissional dedicada à Acaresc e à Epagri.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido os senhores deputados Reno Caramori e José Milton Scheffer para fazer a entrega da homenagem ao engenheiro agrônomo José Salomão Koerich, presidente de 2003 a 2006.

O engenheiro agrônomo José Salomão Koerich foi sócio fundador e presidente do Seagro na gestão 2003-2006. Sua gestão foi marcada por importantes reformas administrativas e financeiras no sindicato e pelo decisivo apoio e participação para a eleição do engenheiro agrônomo Raul Zucatto a presidente do CREA/SC. Foi dirigente do núcleo dos engenheiros agrônomos de Blumenau e da AEASC - Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina. No Seagro também foi diretor regional de Florianópolis e vice-presidente na gestão 2000 - 2003. Dedicou sua vida profissional à Epagri.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido os senhores deputados Reno Caramori e José Milton Scheffer para fazer a entrega da homenagem ao engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa.

Convido para receber a homenagem o engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa, presidente de 2006 a 2012.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa foi sócio fundador e presidente do Seagro por dois mandatos, de 2006 a 2012. Nas suas gestões deu destaque para a visibilidade e projeção dada ao Seagro e à categoria. Foi presidente do núcleo serrano de engenheiros agrônomos e conselheiro suplente do CREA por três mandatos. No Seagro foi ainda diretor regional de São Joaquim e da diretoria executiva.

Na atual gestão é diretor de comunicação e imprensa. Integra, ainda, a diretoria executiva da Fisenge. Sua carreira profissional é vinculada à Acaresc e à Epagri, com passagem pela Cooperserra, sempre em São Joaquim.

Peço ao engenheiro Jorge Dotti Cesa para que permaneça para o descerramento da foto a ser incluída na galeria dos ex-presidentes.

Convido o sr. Vlademir Gazoni, presidente do Seagro, para juntamente com o ex-presidente Jorge Dotti Cesa, descerrarem a foto que será afixada na galeria dos ex-presidentes, na sede do Seagro, onde já se encontram as fotos dos demais.

(Procede-se ao descerramento da foto.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Convido para fazer uso da palavra em nome dos homenageados o sr. Luiz Dall Farra, engenheiro agrônomo e grande lutador pela categoria.

O SR. LUIZ DALL FARRA - Antes de começar o meu discurso, gostaria de fazer uma observação. Quero tranquilizar principalmente os de cabelo branco, os mais antigos, que estão preocupados com o meu discurso, pelo rótulo de rebelde que tenho, mas ao longo desses meus 70 anos estou muito tranquilo, em paz e minhas palavras serão tranquilas e serenas, mas sem abrir mão da verdade, da justiça e da ousadia.

Saúdo o nosso grande amigo, duas vezes prefeito de Sombrio, com muito sucesso, nosso deputado estadual responsável por este ato solene de hoje, o engenheiro agrônomo José Milton

Scheffer; saúdo o Vladmeir Gazoni, nosso presidente; saúdo todas as autoridades da mesa e as demais autoridades aqui já nominadas.

Meu amigo Gazoni, quantas emoções!

Quando eu me recuperava da surpresa de fazer parte desse grupo que está sendo homenageado no dia de hoje, três dias depois você me liga me convidando para eu falar em nome dos homenageados.

Realmente ainda bem que o meu coração bate firme e continua forte. E como dizia o Mussolini, no dia em que o coração não for mais capaz de vibrar será o fim. Com essa solenidade ganho muito oxigênio para respirar talvez dez anos a mais do que o homem lá de cima tinha me concedido.

Quero também inicialmente saudar e agradecer de maneira especial aos demais homenageados que me outorgaram essa deferência de falar em nome dos homenageados, do presidente do Seagro e de toda a diretoria.

Agradeço *in memoriam* ao Ubiratan Latino de Campos, aqui representado pela sua esposa e seu filho.

Saúdo o Antônio Augusto da Silva Aquini, o Hamilton Weber Xavier, nosso guerreiro serrano Chicão que foi um batalhador. E foi com muita emoção que o vi aqui hoje.

Saúdo o Valmor Dall'Agnol, o Raul Zucatto, com uma história que todos conhecem, o meu grande amigo José Salomão Koerich e o Jorge Dotti Cesa. E saúdo a Fisenge, na pessoa do Bittencourt que também hoje está sendo homenageado.

Muito obrigado por essa deferência.

Mas como já foi mostrado, não vou me alongar muito, porque me deram dez minutos, e eu precisaria de duas horas para contar toda a nossa história, do Seagro e dos agrônomos de Santa Catarina.

No dia 29 de abril de 1933, numa memorável assembleia em Lages, nascia o nosso Sindicato, o nosso Seagro, com o primeiro presidente guerreiro Ubiratan que foi realmente um grande vanguardeiro no desenvolvimento e na história do nosso sindicato. E como já foi mostrado, Ubiratan foi eleito em duas gestões, de 83 a 85 e de 85 a 88.

Depois, para sucedê-lo veio o nosso amigo Antônio Augusto da Silva Aquini, na gestão 88 a 91. Aquini consolidaria de vez o Seagro.

Bira e Aquini foram dois grandes vanguardeiros desse sindicato e merecem o nosso reconhecimento e consideração.

Eu divido a nossa história do sindicato em dois períodos, a que vai da criação até o mês de dezembro de 1991 e a de 1991 até hoje. Foi um período difícil desses 30 anos com problemas muito grandes a enfrentar.

E como começou esse segundo período? Eu estava na geladeira, na sede da Epagri, e não aguentando mais a geladeira solicitei transferência para Urussanga. Eu esperava a minha portaria, mas com surpresa recebi um abaixo-assinado dos agrônomos do sul do estado pedindo que liderássemos a formação de uma chapa de oposição, comigo na Presidência.

Sempre defendi que o presidente deveria ser da sede do sindicato de Florianópolis, e já estava de mudança para Urussanga. E aí começamos praticamente todos os dias com grandes discussões. O grupo que queria formar essa chapa cada vez aumentava mais, e junto com os serranos, o Chicão, também batalhava por uma chapa de oposição. E numa grande reunião em Curitibanos nasceu a chapa Novos Rumos que fez história e que continua a fazer história até hoje.

Eu fiquei de vice-presidente na época e continuei durante 15 anos no Seagro. O candidato a presidente na chapa Novos Rumos foi o nosso colega, da cidade de Videira, Valmor Luiz Dall'Agnol que assumiu a Presidência, e eu fiquei de vice-presidente.

Valmor Luiz Dall'Agnol renunciou treze meses após, por problemas profissionais de Videira, que o impediam de exercer o trabalho no sindicato. Raul Zucatto o sucedeu, embora fosse o secretário, pois os dois vice-presidentes, eu e o Salgado, amarelamos, como diz o Zucatto, que assumiu o restante do mandato e se elegeu novamente em dezembro de 1994, dezembro de 1997 e dezembro de 2000, e revelou-se um grande presidente.

Tudo era decidido em reuniões, em assembleias e no conselho deliberativo. Raul Zucatto costumava dizer que decisões de assembleia e de conselho deliberativo não se discute, cumpre-se. Foi um período de muita mobilização e a consagração do Raul Zucatto como uma grande liderança.

As gestões seguintes de Raul Zucatto continuariam no mesmo rumo, implementado desde o início. E sucedeu Raul Zucatto, com grande desafio para substituí-lo, o meu amigo José Salomão Koerich, de dezembro de 2003 a dezembro de 2006. Imaginava o José Salomão Koerich como iria despersonalizar o Seagro Zucatto, essa simbiose, porque o Zucatto era Seagro, e o Seagro era Zucatto. Mas o José Salomão Koerich continuou no mesmo trabalho, foi um grande presidente, com muita competência e lucidez. E foi na sua gestão que o Raul Zucatto foi eleito presidente do CREA.

Jorge Dotti Cesa foi eleito no período que sucedeu José Salomão Koerich, de 2006 a 2009 e de 2009 a dezembro de 2012. Jorge Dotti Cesa inicialmente resistiu assumir a candidatura, ele residia em São Joaquim, mas acabou aceitando e com sucesso cumpriu dois mandatos com muito dinamismo, manteve a mesma linha e enfrentou muitos desafios.

Em dezembro de 2012, um companheiro que participou desde a primeira reunião na formação da chapa Novos Rumos foi eleito presidente, o nosso amigo Vlademir Gazoni. E tenho certeza de que com a renovação da diretoria, tendo Jorge Dotti Cesa junto, farão uma grande administração.

Que bom ser engenheiro agrônomo, que bom fazer parte desse grupo eclético que não teme e jamais temeu enfrentar desafios, que jamais se ajoelhou ou estendeu o chapéu para fazer valer os nossos direitos. Temos convicção de que os avanços acontecem no diálogo franco e respeitoso e se necessário na luta e enfrentamento.

Foram 30 anos de muito aprendizado e desafios, nem sempre fomos respeitados pelos nossos governos.

Quando chega a data do dissídio coletivo nas empresas públicas nunca sabemos com quem negociar.

E fico o presidente do sindicato indo para um lado, para outro e não sabe quem é o negociador.

Não é raro começarem as discussões quatro, cinco meses após a data-base. Além do governo, o Seagro negocia acordos coletivos com cooperativas e agroindústrias.

Nesses 21 anos, quero registrar o nome de um governador e de um secretário, ocasião em que foi feito o acordo coletivo mais justo. Isso ocorreu no governo de Vilson Kleinübing, que tinha como secretário da Agricultura o nosso colega Mário Roberto Cavallazzi.

Na discussão com os engenheiros agrônomos, o referido secretário da Agricultura assumiu a proposta, pois a achou justa, aprovando-a, e foi ao governador, o qual resistiu e não quis aprová-la. O secretário da Agricultura de então peitou o governador e garantiu-se a proposta, pois se ela não fosse aprovada ele renunciaria a secretaria da Agricultura. O governo aceitou e aprovou a proposta mais justa da história desses 21 anos da chapa Novos Rumos. Faço questão de fazer este registro.

É preciso que nossas autoridades reconheçam que é graças à competência e ao trabalho do agrônomo e de nossos agricultores que Santa Catarina é campeão nacional em produtividade em quase todas as culturas e criações. Temos um trabalho de pesquisa, de fomento, de fiscalização e de assistência técnica e extensão rural qualificadas.

A nossa extensão rural sempre foi modelo para o Brasil e o exterior. Somente os nossos governos não enxergam essa realidade.

Quero aqui fazer uma homenagem ao meu ídolo na agricultura e na agropecuária catarinense, o velho batalhador Glauco Olinger, que é um dos responsáveis por esse trabalho.

(Palmas)

Eu questiono e pergunto por que nunca foram negociados recursos para um acordo coletivo justo? Por que crise na saúde, na educação, na segurança e em outros poderes? Porque a prioridade é acomodar lideranças políticas.

Nos últimos anos, praticamente todos os grandes partidos saem aliados, todos no mesmo balaio, tirando até o direito de o eleitor escolher o seu governador. Como acomodar todos no governo, os partidos e as lideranças para 2014? Pasmem, a escola Luiz Henrique ensaia colocar no mesmo balaio o PSD, o PP progressista, o PMDB, o PT trabalhadores, o DEM e por aí afora. Pode? Cadê o direito de o eleitor escolher o seu candidato? Querem participar de uma eleição já com a eleição garantida!

Não será uma eleição espúria se acontecer? Temos um estado inchado. São 59 secretarias de estado, mais que a soma das secretarias do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo! Um estado pequeno! É claro que não falta recurso para a saúde, para a educação, para a agricultura e para os professores. E quem dizia que as 36 secretarias de estado Regionais eram cabide de emprego, agora as defende! Na verdade, são escolas de formação política.

Não podemos nos calar e nos acovardar! Precisamos denunciar e nos mobilizar!

E voltando ao nosso sindicato, diria que esses 21 anos foi a era do Zucatto, a quem conheci muito. Decidíamos e eu escrevia editoriais sempre aprovados com a participação efetiva. Isso foi tão marcante e envolvente que Zucatto acabou se elegendo presidente do Crea em eleição direta e se reelegendo para um segundo mandato. Apesar de sermos profissionais minoritários no Crea, foi uma vitória dos agrônomos que se uniram e foram à luta.

Raul Zucatto, você é o cara! Podes gritar bem alto: Este cara sou eu!

Você se revelou um dos melhores presidentes do Crea e foi na gestão do Koerich, à época presidente do Seagro, foi feita uma discussão estadual e os agrônomos se reuniram e, pela primeira vez, em eleição direta, elegemos o Zucatto presidente, depois o reelegemos, graças aos engenheiros agrônomos.

Para terminar, não sei se tenho direito, falando em homenagem de tantos colegas

importantes, mas aos 70 anos de vida, quando posso quase tudo, torno público um fato deprimente.

Em 17 de março de 1992, há mais de 21 anos, gostaria de ler o trechinho da resposta do presidente da Epagri a um ofício do então secretário da Agricultura.

(Passa a ler.)

"Excelentíssimo senhor Dilso Cechin, digníssimo secretário de estado da Agricultura e Abastecimento.

Em atenção ao ofício gabinete n. 0129/92, através do qual v.exa. nos encaminha um relatório de auditoria n. 0013/92, que trata da situação do funcionário Luiz Dal Farra, informamos o que segue.

De acordo com o parecer da assessoria jurídica a readmissão do referido funcionário não foi irregular, por se tratar de prática usual da Acaresc.

A segunda readmissão do referido funcionário também não foi irregular."

Pelo fato de a Acaresc ser uma entidade civil sem fins lucrativos e mantida pelo estado.

Vejam agora, minha gente, como termina esta carta.

(Continua lendo)

"Por outro lado, a demissão do funcionário Luiz Dal Farra não é recomendável, a não ser por motivo de justa causa, considerando-se que o mesmo foi eleito dirigente sindical do Seagro até setembro de 1995."

Assina Fernando Cesar Driessen, a quem parablenzo pela postura séria e coerente que manteve.

E quero dizer, meu caro Gazoni, que por duas me citou em discursos e durante dois mandatos eu estive na diretoria do sindicato depois de aposentado, que o dia em que eu deixar essa vida ainda fico devendo ao Seagro, pois foi graças a ele que pude cumprir meus compromissos e ajudar as minhas três filhas pequenas, à época, porque havia sido demitido.

Companheiros, eu não matei, não roubei, não estuprei, não desviei e só cumri os meus

compromissos. Mas nunca me verguei e sempre estive na luta quando necessário.

Eu gostaria, por fim, de contar uma historinha da formiga e do elefante que eu já contei mais de duas mil vezes, e sempre que tenho a oportunidade eu a conto. Somente na época da ditadura devo ter contado mais de mil vezes. E não posso terminar qualquer manifestação sem contá-la.

Se passar ao lado da Assembleia uma formiga sozinha andando na rua, e na mesma hora estiver caminhando um elefante, ele pisará em cima dela, matará a formiga e não estará nem aí. Mas se o elefante colocar a pata dentro de um formigueiro, milhares de formigas se mobilizarão e o picarão, o elefante sairá dando patadas e passará a respeitar as formigas. Ele se lembrará do formigueiro e respeitará a formiga.

Nós, do Seagro, começamos a construir um formigueiro. Vamos fortalecer esse formigueiro porque somente assim conseguiremos as nossas vitórias. Vocês podem perguntar: "Mas quem é o elefante e quem são as formigas"? Vocês sabem quem são. Na época da ditadura era mais fácil, os elefantes eram os generais, os coronéis. Eu vou me omitir de falar quem são os elefantes hoje.

Muito obrigado e viva o Seagro!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Convidamos para fazer uso da palavra o engenheiro agrônomo e nosso presidente do Seagro, Vlademir Gazoni.

O SR. DEPUTADO VLADMIR GAZONI - Quero cumprimentar o engenheiro agrônomo José Milton Scheffer, nosso atuante e destacado deputado em prol da agricultura, os agricultores, os engenheiros agrônomos e a sociedade catarinense; o meu colega e secretário-adjunto Airton Spies, neste ato representando o governador do estado; o presidente da nossa atuante federação, a Fisenge, Carlos Roberto Bittencourt, que nos honra com a sua presença nesta noite; o presidente Carlos Alberto Kita Xavier, que nos prestigia nesta noite com a sua presença, e ele teve a eleição com

bastante apoio dos engenheiros agrônomos; os demais homenageados da noite; os presidentes da Aeasc, da Uneagro, da Mutua, da Fetaesc e das demais entidades aqui representadas; os dirigentes sindicais, os associados e os demais profissionais presentes; a imprensa que está aqui presente; a minha esposa Rosana, e em nome dela todas as mulheres aqui presentes.

(Passa a ler.)

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, ao completar 30 anos de fundação o Seagro - Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, mantém-se forte, atuante e independente, tendo como princípio fundamental a representação e defesa dos direitos individuais e coletivos, respeitando as ideologias políticas de cada um, capitalizando os resultados em favor do conjunto e do fortalecimento dos engenheiros agrônomos catarinenses.

A trajetória do Seagro acumula a experiência de quem enfrentou inúmeras batalhas como: paralisações, passeatas e greves. Também conquistamos avanços na preservação do emprego, no cumprimento do salário mínimo profissional nas empresas públicas, cooperativas, agroindustriais e até em algumas prefeituras, na valorização profissional dos engenheiros agrônomos, com a implantação de Planos de Cargos e Salários e melhoria das condições de trabalho nas empresas.

Conseguimos elaborar e aprovar a Tabela de Honorários Profissionais dos engenheiros agrônomos, servindo como parâmetro para as relações de trabalho e serviços com a sociedade. Atuamos na defesa das atribuições profissionais, na promoção de novas lideranças da categoria, na luta contra o desmonte das empresas públicas agrícolas que prestam serviços para a agropecuária catarinense. E como consequência tivemos o fortalecimento dos serviços públicos de pesquisa, extensão rural, defesa sanitária animal e vegetal, beneficiando os agricultores e a sociedade catarinense.

Através da independência, da negociação e do diálogo, o Seagro conquistou a confiança e a

credibilidade junto à categoria e o respeito perante a sociedade.

As conquistas sindicais são atribuídas pela base da categoria, direcionado por uma diretoria, porém, as gestões ficam marcadas pelos seus líderes. Queremos destacar o saudoso Ubiratan Latino de Campos, nosso primeiro presidente, pela sua visão e idealismo na construção do Seagro. Destaco também a determinação de construir um sindicato de nosso segundo presidente, Antônio Augusto da Silva Aquini; a coragem de dar Novos Rumos ao nosso sindicato de Valmor Dall'Agnol, nosso terceiro presidente; a garra de nosso grande guerreiro Raul Zucatto, quarto presidente; a objetividade para modernizar a gestão de nosso quinto presidente, José Salomão Koerich; e a dedicação, qualificação e força de Jorge Dotti Cesa, nosso sexto presidente. Todos contribuíram para construir a nossa história de lutas e conquistas.

Muitos outros também contribuíram, mas nesta sessão vamos destacar apenas mais dois: Luiz Dall Farra, representando todos os dirigentes estaduais, e Hamilton Weber Xavier, nosso querido Chicão, representando todos os diretores regionais que passaram pelo Seagro. Dall Farra e Chicão são exemplos para os demais colegas.

Em nível nacional somos filiados à Fisenge, nossa Federação combativa e atuante, que hoje também receberá a justa homenagem.

Ainda queremos registrar que nas suas ações o Seagro vem ampliando a sua atuação, através de cursos de capacitação e atualização profissional. Nessas três décadas foram realizadas centenas de cursos, congressos, seminários e palestras em todo o estado de Santa Catarina, muitas vezes, com parceiros importantes como o CREA, a AEASC e a Uneagro.

Como alicerce no desenvolvimento das suas ações o Seagro possui uma diretoria Estadual e 22 diretorias regionais. Essa estrutura é a parte orgânica fundamental para o fortalecimento da categoria.

Possuímos também assessoria jurídica, contábil, de comunicação e imprensa, do Dieese, que garantem a defesa dos interesses individuais e coletivos.

Temos também estrutura física e funcional que garantem que informações cheguem até nossos associados. E queremos agradecer aos nossos colaboradores: Carol, Leandra e João, pelo apoio e dedicação.

**Hoje,** ainda temos grandes desafios pela frente como a implantação de um novo plano de cargos e salários, com carreiras específicas por área de atuação nas empresas públicas, que valorizem os engenheiros agrônomos, que retenham novos talentos e que estimulem o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação; a manutenção e o fortalecimento do sistema de pesquisa, extensão rural, defesa sanitária vegetal e animal, serviços públicos prestados especialmente em prol da Agricultura Familiar; a garantia de pagamento do salário mínimo profissional para todos os engenheiros agrônomos.

Também estamos preocupados com a valorização do espaço rural, com a participação na construção de um país com mais justiça social, pois desenvolver, organizar e apoiar ações que busquem a conquista de melhores condições de vida e de trabalho constituem ações primordiais para nossa categoria.

Após essas considerações, queremos agradecer à Assembleia Legislativa pela homenagem ao Seagro, especialmente ao nosso deputado Zé Milton, pela indicação. O deputado Zé Milton vem desenvolvendo um trabalho muito importante para a agricultura e para a sociedade catarinense. Queremos registrar que o deputado, além de ser nosso associado, tem sido nosso aliado e parceiro na defesa das lutas da categoria, muitas vezes abrindo portas quando se fecham e ajudando a defender as nossas reivindicações. Por isso, queremos dizer de público o nosso muito obrigado.

Para finalizar, queremos informar que além desta homenagem que estamos recebendo, para marcar a passagem dos 30 anos do Seagro, no dia 29, data

de fundação do nosso sindicato, estaremos lançando a revista comemorativa aos 30 anos, e também circulará uma edição especial, encartada no jornal Notícias do Dia, alusiva aos 30 anos do Seagro."

Por último, quero repetir uma frase que estamos usando ultimamente no Seagro: muitas vezes você nem vê, mas o Seagro está sempre trabalhando por você.

Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Ao encerrar, esta Casa mais uma vez reconhece o trabalho desenvolvido pelo Seagro, em defesa da categoria, bem como também o desenvolvimento rural de Santa Catarina.

A Presidência dessa sessão agradece pela presença de todas as autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no hall deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão convocamos outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental.

Esta encerrada a sessão.